



Redução do auxílio emergencial e desemprego impactam vendas do cimento

As vendas de cimento no Brasil acumuladas até novembro continuam registrando altano período, no entanto, foi o pior resultado mensal desde junho deste ano.

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC), o volume de vendas em novembro totalizou 5,3 milhões de toneladas, um crescimento de 11,7% em relação ao mesmo mês de 2019. No acumulado do ano (janeiro a novembro), os números também foram positivos, alcançando 56 milhões de toneladas, aumento de 10,4% comparado ao mesmo período do ano passado.

Mas ao se analisar a venda de cimento por dia útil de 240,2 mil toneladas em novembro, a queda é de 5,2% comparada com ao mês anterior - o que pode indicar que o período de maior crescimento no ano tenha ficado para trás.

A redução do auxílio emergencial, da poupança e das reservas pessoais (daqueles que fizeram reformas), da confiança do consumidor e do empresariado e o desempenho da construção civil abaixo do projetado para o segundo semestre foram causas objetivas do menor volume de vendas de cimento em relação aos meses de junho a outubro de 2020.

Em razão da redução de 50% do auxílio emergencial, a região Nordeste tem seu desempenho abaixo do histórico observado durante o período de recuperação de vendas (junho a novembro). Nesta região, 44% da população vive com menos de R\$420 por mês e sem o benefício seu poder de compra cai drasticamente afetando de modo significativo a performance de vendas do setor.

“A confiança dos consumidores recuou pelo segundo mês consecutivo em novembro, de acordo com estudo¹ da FGV, reflexo da piora da situação atual e das expectativas para os próximos meses. A incerteza relacionada à continuidade da pandemia e seu potencial impacto sobre a economia geram a desconfiança. Com a provável extinção dos benefícios emergenciais, muitos consumidores sentirão pela primeira vez, de fato, o impacto da pandemia na renda familiar. Ao mesmo tempo, os empreendedores² da construção civil também demonstraram um menor otimismo sobre o desempenho da atividade.” Paulo Camillo Penna – Presidente do SNIC

Venda de Cimento - Dados Preliminares*

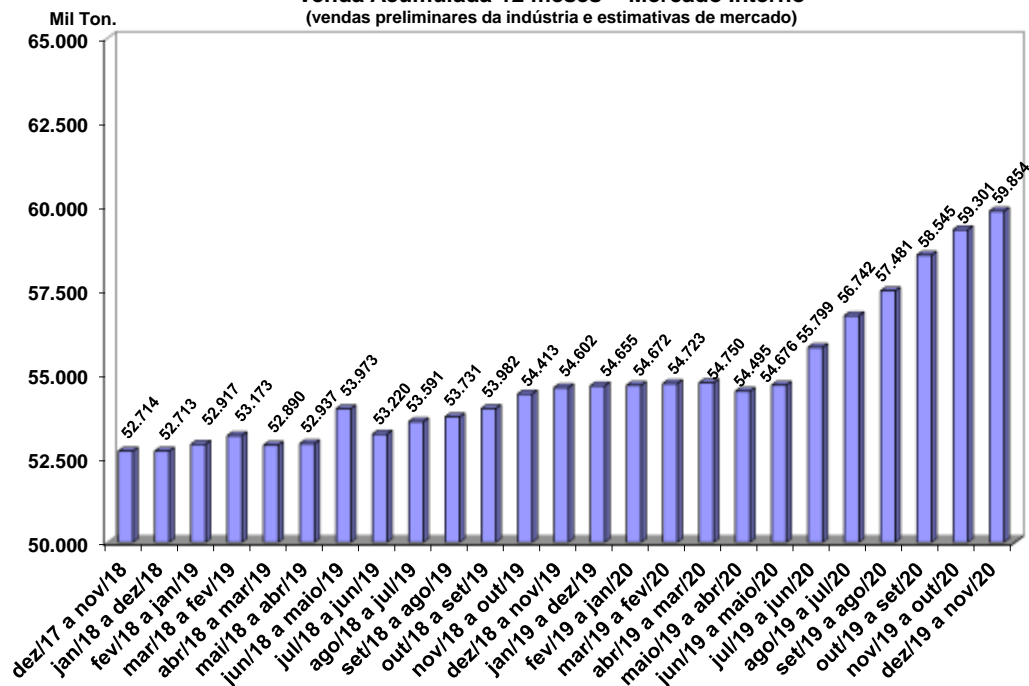
Novembro 2020

Origem do despacho	Nº de Informantes	Novembro		nov/20 nov/19	Jan.- Nov. (1.000 ton.)		Jan.- Nov./20 Jan.- Nov./19
		2019	2020		2019	2020	
Norte	(3)	220	233	5,9%	2.206	2.441	10,7%
Nordeste	(15)	1.019	1.125	10,4%	10.067	11.518	14,4%
Centro-Oeste	(4)	516	613	18,8%	5.636	6.411	13,8%
Sudeste	(11)	2.207	2.397	8,6%	24.369	26.316	8,0%
Sul	(5)	770	916	19,0%	8.356	9.148	9,5%
Venda Mercado Interno**		4.732	5.284	11,7%	50.634	55.834	10,3%
Exportação		25	31	24,0%	127	229	80,3%
Venda Total		4.757	5.315	11,7%	50.761	56.063	10,4%

* Inclui as estimativas de oferta de associados e não-associados
** Não inclui a venda do cimento importado

Venda Mercado Interno por dia útil	Despacho 1.000 ton./dia útil		nov/20 out/20	nov/20 nov/19	Jan.- Nov./20 Jan.- Nov./19
	nov/19	out/20			
Venda Mercado Interno por dia útil	215,1	253,4	240,2	-5,2%	11,7%
Nº de Dias úteis	22,0	23,5	22,0	-6,4%	0,0%

Venda Acumulada 12 meses - Mercado Interno
(vendas preliminares da indústria e estimativas de mercado)



Horizonte de incertezas

Enquanto não tivermos com clareza a disponibilidade da vacina e um programa de vacinação em massa, a economia seguirá em risco de desaceleração acentuando a perda de confiança dos consumidores e empreendedores – que tiveram queda em seus índices.

Pelos consumidores¹, o aumento da incerteza continua devido ao iminente fim do auxílio emergencial, ao desemprego em alta³ e a falta de perspectivas da criação de novos postos de trabalho que substituam a renda do benefício governamental.

Já a confiança dos empresários² da construção recuou, refletindo uma piora das expectativas em relação à demanda e ao ambiente de negócios nos próximos meses. O movimento deu-se nos três segmentos da construção civil – Edificações, Infraestrutura e Serviços Especializados - indicando a insegurança com as elevadas incertezas do cenário geral.

Mesmo com as obras em andamento⁵ e a geração de mais de 138 mil postos de trabalho até outubro deste ano, o PIB do setor registrou uma queda de 7,8% no acumulado até

setembro. Na mesma direção, o número de lançamentos⁶ apresentou uma redução de 10,5%, comparando o terceiro trimestre de 2020 com o mesmo período ano passado, número abaixo das projeções do setor.

As incertezas são ainda maiores, pois além do término do apoio financeiro do governo à população e os crescentes índices de desemprego, o risco inflacionário, o aumento dos custos e o déficit fiscal podem atrapalhar o investimento em infraestrutura e, conseqüentemente, o enfrentamento da crise no país.

A indústria do cimento é um setor muito sensível ao cenário macroeconômico e aos estímulos governamentais. Por isso, é fundamental a aprovação das reformas (administrativa e tributária), da MP que trata do programa habitacional “Casa Verde Amarela” – com a regularização fundiária e o financiamento às reformas -, a volta do investimento em obras de infraestrutura (via recurso público, concessões ou parcerias público/privada) e iniciativas economicamente sustentáveis (**veja box abaixo**) que contribuam para a redução de riscos do setor e o desenvolvimento do país.

A PRECIFICAÇÃO DE CARBONO

Atento à discussão e proliferação de instrumentos de precificação de carbono no mundo, a indústria do cimento lançou no dia 27 de novembro último, um documento em que norteia os caminhos e premissas que considera fundamentais para contribuir com essa agenda no país. Em seu posicionamento, a indústria do cimento defende a importância do reconhecimento das ações e esforços históricos, referência global pelas baixas emissões de CO₂, bem como a preferência por um sistema de comércio de emissões em detrimento da taxaço. Isso irá alavancar a competitividade e a inovação industrial, entre outros pontos relevantes. A atividade cimenteira tem apresentado soluções apontadas por seu Roadmap Tecnológico, que prevê a redução de 33% de CO₂ até 2050, principalmente a partir de adições e combustíveis alternativos, caminhos para a mitigação de gases de efeito estufa do setor, no Brasil e no mundo.

FONTES:

1. [Índice de confiança do consumidor \(FGV\)](#)
2. [Índice de confiança empresarial \(FGV\)](#)
3. [PNAD](#)
4. [ABRAINC](#)
5. [CBIC](#)